

Fetichismo

Homem, da vida as sombras inclementes

Interrogas em vão: — Que céus habita

Deus? Onde essa região de luz bendita,

Paraíso dos justos e dos crentes?...

Em vão tateiam tuas mãos trementes

As entranhas da noite erma, infinita,

Onde a dúvida atroz blasfema e grita,

E onde há só queixas e ranger de dentes...

A essa abóbada escura, em vão elevas

Os braços para o Deus sonhado, e lutas

Por abarcá-lo; é tudo em torno trevas...

Somente o vácuo estreitas em teus braços;

E apenas, pálido, um ruído escutas,

Que é o ruído dos teus próprios passos!...